

Escritores-tradutores: a influência da literatura traduzida por escritores contemporâneos em suas próprias criações e no sistema literário nacional

Marlova Aseff*

Este projeto tem como objetivo analisar o impacto da atividade tradutória de três escritores-tradutores brasileiros contemporâneos em sua própria atividade criativa e, secundariamente, no sistema literário nacional. Os escritores escolhidos foram Milton Hatoum, Paulo Henriques Britto e Aldyr Schlee. A pesquisa tentará responder: a) qual é a relação que os mesmos mantêm com a tradução, buscando revelar os interesses que os motivam a traduzir; b) de que maneiras os textos traduzidos por eles são incorporados (ou não) a suas poéticas; c) como as escolhas de obras traduzidas por esses escritores têm impactado o sistema literário nacional, revelando possíveis interseções (estéticas, temáticas e culturais) entre os projetos pessoais dos escritores, o sistema literário brasileiro e as traduções que os mesmos realizam; d) que concepção os mesmos têm da tradução.

A tradução, desde seus primórdios, configurou-se como uma atividade responsável pela importação de formas, gêneros e procedimentos estilísticos de uma língua e literatura a outra. “Em cada época ou em cada espaço histórico considerado, a prática da tradução articula-se à da literatura, das línguas, dos diversos intercâmbios culturais e lingüísticos” (Berman, 2002:13). No Brasil, importantes escritores e poetas, como Manuel Bandeira, Monteiro Lobato, Rachel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade, Mario Quintana, os irmãos Campos, entre muitos outros, atuaram como tradutores, e essa atividade influenciou de formas diversas sua criação literária, assim como a escolha dos textos por eles traduzidos causou determinado impacto no sistema literário doméstico. Atualmente, há uma nova geração de escritores que mantêm em sua trajetória uma atividade paralela como tradutores e que está gradativamente ocupando um espaço destacado no cenário literário do país.

* Marlova Aseff é gaúcha de Santana do Livramento e reside em Florianópolis (SC). Jornalista formada pela PUCRS, acaba de concluir o doutorado em teoria literária na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e fez estágio de doutorado na Universitat de Barcelona. Trabalhou na imprensa gaúcha e catarinense. Participou da edição dos livros *Memória de Tradutora*, com Rosa Freire D’Aguiar, e *O Nome do Jogo*, de Ruy Carlos Ostermann.

